



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

LUCIANA RIBEIRO MOTA

A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO MATERNA EXCLUSIVA NO PRIMEIRO SEMESTRE DE VIDA: PROJETO DE INTERVENÇÃO NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA JARDIM PROGRESSO, NA CIDADE DO GUARUJÁ-SP.

SÃO PAULO
2019

LUCIANA RIBEIRO MOTA

A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO MATERNA EXCLUSIVA NO PRIMEIRO SEMESTRE DE VIDA: PROJETO DE INTERVENÇÃO NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA JARDIM PROGRESSO, NA CIDADE DO GUARUJÁ-SP.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde da Família da Universidade Federal de São Paulo para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família

Orientação: LIDIA FATIMA HILDEBRAND E SILVA

SÃO PAULO
2019

Resumo

O presente estudo relata a experiência vivenciada de um plano de intervenção, que teve como finalidade melhorar a percepção dos usuários da área de abrangência da Unidade de Saúde da Família Jardim Progresso, situada na cidade do Guarujá-SP, quanto aos benefícios da amamentação materna exclusiva até pelo menos o sexto mês de vida. Como resultado, esperamos aumentar o número de mães que amamentam exclusivamente até o sexto mês e praticam a alimentação complementada até o segundo ano de vida.

Palavra-chave

Aleitamento Materno. Educação Alimentar e Nutricional. Prevenção de Doenças. Recém-Nascido.

Introdução

O presente estudo relata a experiência vivenciada de um plano de intervenção, que teve como finalidade melhorar a percepção dos usuários da área de abrangência da Unidade de Saúde da Família Jardim Progresso quanto aos benefícios da amamentação materna exclusiva até pelo menos o sexto mês de vida.

O leite materno é indispensável para a saúde das crianças no primeiro semestre de vida, devido suas propriedades, sendo considerado um alimento completo, contendo elementos para hidratação e nutrição que aumentam a proteção e colaboram para o metabolismo da criança (MORGANO et al., 2005). O leite humano é constituído por mais de 200 elementos, que suprem todas as necessidades nutricionais e imunológicas do bebê, garantindo o crescimento e desenvolvimento adequados (CURY, 2004).

A literatura evidência que crianças que foram amamentadas com leite materno apresentam melhor estado imunológico e nutricional, conseqüentemente, ficam menos doentes, e necessitam menos de hospitalizações, atendimentos médicos e uso de medicamentos. Fazendo com que os pais falem menos ao trabalho, resultando em benefício ao bebê, aos pais e a toda sociedade (GIUGLIANI, 2000).

Segundo Chaves et al., (2007) a inserção de outros líquidos além do leite materno, até o sexto mês de vida é desnecessária, e às vezes prejudicial. Pois, pode levar à diminuição da frequência e intensidade de sucção, reduzindo a produção de leite materno. Existe também o risco do desenvolvimento de infecções pela contaminação de mamadeiras ou dos alimentos. Além disso, a inserção precoce de certos tipos de alimentos pode interferir na absorção de nutrientes, como o ferro por exemplo, acarretando deficiência do mesmo. Também existem riscos à longo prazo, como obesidade, hipertensão, arteriosclerose e alergia alimentar, que podem estar associados com a introdução de alimentos ao desmame precoce.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) criou categorias para classificar o aleitamento, no quadro abaixo podemos observar essas categorias e suas características:

Quadro 1: Categorias de aleitamento

Aleitamento materno	A criança amamenta e pode ou não estar recebendo outro alimento.
Aleitamento materno exclusivo	A criança se alimenta apenas de leite materno, diretamente do seio, ou leite humano ordenhado, sem fazer uso de outros alimentos, com exceção de gotas, medicamentos, xaropes ou suplementos minerais.
Aleitamento materno predominante	O único leite que a criança faz uso é o humano, mas pode fazer uso também de líquidos, como água, suco de frutas, chás e medicamentos.
Aleitamento materno complementado	Além do leite humano, a criança também recebe outros alimentos.

Fonte: Chaves et al., (2007).

O Ministério da Saúde preconiza que a amamentação seja exclusiva até os seis primeiros meses de vida. E somente depois desse período seja complementada com a inserção de outros suplementos, e quando possível que seja mantida até os dois anos de idade (BRASIL,

2007).

Existem muitas discussões sobre a importância do aleitamento materno para mãe e filho. A amamentação é um processo fisiológico natural, sendo a melhor opção de alimento até o sexto mês, por isso, necessita ser amplamente estimulada e divulgada. O leite materno, além de sua rica composição nutritiva e imunoativa, favorecem as relações afetivas entre mãe e filho, além de estimular o desenvolvimento cognitivo e psicomotor da criança (BRASIL, 2001).

Durante os dois primeiros anos de vida, os sistemas: digestivos, renais, imunológico e neuromusculares passam por um processo de maturação. Para que esse processo seja uma transição processual, permitindo que os sistemas se adaptem, sugere-se, que a partir do sexto mês de vida a amamentação materna seja aos poucos complementada com outros alimentos, e que seja mantida até pelo menos os dois anos de idade (SOUZA e MINARDI, 2009).

Segundo pesquisas a amamentação correta, pode prevenir mais de 820.000 mortes de crianças menores de cinco anos por ano. Além de poder evitar a morte de cerca de 20.000 mulheres devido ao câncer de mama (SIQUEIRA. et al, 2017). Outros benefícios para a mulher é que a amamentação constitui um contraceptivo natural, ideal nos seis primeiros meses de vida, contribui para a inibição de hemorragia pós-parto, diminui as chances de desenvolver osteoporose. Financeiramente também traz benefícios, diminui de 15% a 40% os gastos da renda familiar mensal, que seriam destinados a compra de leite, gastos hospitalares, dentre outros (CABRERA, PEREIRA e FRACOLLI, 2018).

Sabendo dos inúmeros benefícios acarretados pelo aleitamento materno exclusivo, até o sexto mês e complementado até o segundo ano de vida, buscaremos incentivar as mães usuárias da Unidade de Saúde da Família Jardim Progresso, situada na cidade do Guarujá, a adotarem essa prática.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo Geral:

- ♦ Aumentar o número de mães que amamentam exclusivamente até o sexto mês de vida.

Objetivos Específicos:

- ♦ Conscientizar as mães da importância do aleitamento materno: benefícios para mãe e filho.
- ♦ Alertar sobre os possíveis riscos que o abandono do aleitamento pode acarretar a curto, médio, e longo prazo na vida da criança.
- ♦ Buscar incentivar o apoio da família no aleitamento materno.
- ♦ Avaliar os conhecimentos do aleitamento materno antes e depois das ações.

Método

O projeto de intervenção seguirá as seguintes etapas:

Local: Unidade de Saúde da Família Jardim Progresso, município do Guarujá, São Paulo.

Público-alvo: Gestantes e mães das crianças de até 2 anos de idade, pertencentes a comunidade da Unidade de Saúde da Família Jardim Progresso.

Participantes: Equipe do Jardim Progresso (médicos, odontologistas, pediatras, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem e agentes comunitários), equipe do Hospital Santo Amaro (enfermeiras, médicos e auxiliares de enfermagem), gestantes e mães de crianças com até 2 anos de idade.

Ações:

Reunião com a equipe: Inicialmente, será realizado um levantamento de todas as crianças da comunidade com até os dois anos de idade.

Divulgação do projeto: O projeto será apresentado aos profissionais de saúde da unidade, além de outras pessoas interessadas na participação, com o objetivo de melhorar o nível de conhecimento das mães sobre a importância do aleitamento materno e as consequências do seu abandono precoce.

Treinamento e capacitação dos profissionais: Os profissionais da área da saúde participarão de um seminário com carga horária de 18 horas. Os conteúdos abordados serão: importância da amamentação materna, sinais e sintomas das doenças pelo abandono do leite materno precocemente e promoção do aleitamento materno exclusivo na atenção básica.

Processo de implantação: Após o treinamento dos profissionais, a estratégia principal é implantar grupos de aleitamento materno na unidade com apoio do NASF, realizar palestras educativas para as mães e suas famílias abordando os benefícios do leite materno e as complicações que seu abandono precoce pode trazer a criança

Avaliação e monitoramento: Após o início dos grupos, será realizado um questionário para avaliar o perfil das mães de acordo com os indicadores de saúde, os níveis de conhecimentos adquiridos nas palestras, além disso, serão analisados mensalmente, a participação dos usuários, as dificuldades encontradas pelos profissionais envolvidos no projeto e a verificação do número de mães que praticam o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês e complementar até os dois anos de idade.

Resultados Esperados

Com a implantação deste projeto espera-se o aumento do nível de conhecimento das mães e pessoas envolvidas, em relação à importância do aleitamento materno exclusivo e como o abandono precoce dessa prática pode acarretar complicações e comprometimento do desenvolvimento infantil. A meta é que a partir desse projeto, consigamos que todas as mães da comunidade da USAFA Jardim Progresso, amamentem os filhos exclusivamente pelo até o sexto mês de vida.

Referências

BRAGA, Rocha Letícia. et al: Aleitamento materno na primeira hora de vida: uma revisão da literatura, Revista de Medicina e Saúde de Brasília; v.6, nº3, p.384-394, 2017.

CABRERA, Ferreira Maria Gabriela; PEREIRA, Maria Fernanda Gomes; FRACOLLI, Lislaine Aparecida. Aleitamento materno: orientações recebidas por gestantes acompanhadas pela estratégia saúde da família, Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul, v. 16, n. 55, p. 36-41, jan./mar., 2018

CARVALHO, Marcus Renato de. O poder imunológico do leite materno, 2013. Disponível: <http://www.aleitamento.com/amamentacao/conteudo.asp?cod=1830>. Acesso: 01 ago. 2018.

DAMIÃO, Jorginete de Jesus. Influência da escolaridade e do trabalho maternos no aleitamento materno exclusivo. Revista brasileira epidemiológica, p. 442-52, 2008.

FUGITA, dos Santos Vera Lúcia; SPERLI, Zaida Aurora Geraldês Soler; AZOUBEL, Reinaldo: Alimentação de crianças no primeiro semestre de vida: enfoque no aleitamento materno exclusivo, Rev. Bras. Saude Mater. Infant. vol.5 no.3 Recife July/Sept 2005. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292005000300004. Acesso: 01 ago. 2018

SIQUEIRA, Cristiano Boccolini. et al. Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas, Revista de Saúde Pública; p.51-108, 2017.

SOUZA, Marques Emanuele, MINARDI, Rosângela Mitre Cotta. Mitos e crenças sobre aleitamento materno, SciELO - 2009. Disponível: https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S1413-81232011000500015&script=sci_abstract&tlng=en. Acesso: 02 ago. 2018.

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/173612/MARIA%20ESTELA%20DA%20COSTA%20RAMIREZ%20-%20UE%20-%20TCC.pdf?sequence=1>. Acesso: 10 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Promovendo o Aleitamento Materno. Brasília, 2007.

Ministério da Saúde. Prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e no Distrito Federal. Brasília, 2001.

MONTEIRO, C. A. O panorama da nutrição infantil nos anos 90. Brasília: Unicef, 1997. (Cadernos de Políticas Sociais. Série Documentos para Discussão, 1).

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças menores de 2 anos. Brasília, 2002.

SIQUEIRA, C.B.; et al. Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. Revista de Saúde Pública. Porto Alegre, 2017.